

## EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS DE CRATEÚS

Tamylle Kellen Arruda Prestes <sup>1</sup>  
Natália Viviane Santos de Menezes <sup>2</sup>  
Deysiele Bezerra Rocha<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

A evasão é um fenômeno social complexo, definido como interrupção no ciclo de estudos (GAIOSO, 2005). É um problema que vem preocupando as instituições de ensino em geral, sejam públicas ou particulares, pois a saída de alunos provoca graves consequências sociais, acadêmicas e econômicas. Diante deste contexto, é fundamental analisar a evasão no ensino superior, pois as universidades se apresentam como espaço educativo de extrema importância, por serem responsáveis pela formação de profissionais competentes para atuarem em nome da sociedade no mercado de trabalho e por contribuir para a formação profissional. Este trabalho se propõe, no âmbito da Universidade Federal do Ceará – campus Crateús, a realizar um diagnóstico sobre os motivos de evasão, delimitando sua análise aos cursos de graduação. Sendo eles: Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Minas, Sistemas de Informação e Ciência da Computação.

O presente trabalho tem como objetivo principal realizar um diagnóstico acerca da evasão nos cursos de graduação do campus de Crateús da Universidade Federal do Ceará (UFC), a fim de apontar a influência de variáveis relacionadas a fatores internos e externos à instituição, como também fatores referentes às características individuais de aluno para a ocorrência da evasão. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário de evasão aos alunos evadidos, calculado a frequência e realizadas as análises descritivas.

Os resultados apresentaram o perfil dos evadidos, em sua maioria, como: do gênero masculino, cotistas, oriundos de escola pública e recém-ingressantes.

O campus de Crateús teve 54 discentes evadidos no período de maio de 2018 a julho de 2019, e os motivos mais relevantes, segundo o resultado da pesquisa de percepção com os evadidos, corresponderam, em primeiro lugar, a insatisfação com o curso, seguidas de dificuldades financeiras, também alguns aspectos relacionados ao currículo do curso adicionados à escolha equivocada. Também é preciso ressaltar que a evasão do curso, não significou uma evasão do Ensino Superior, pois a maioria dos alunos afirmou o desejo de cursar outra graduação.

A partir dos resultados desta pesquisa, obteve-se apontamentos de alguns fatores relacionados à evasão na Universidade Federal do Ceará – Campus Crateús, demonstrando a importância de se aprofundar ainda mais os estudos na busca de atenuar os índices de abandono na instituição.

### METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia escolhida e implementada no presente estudo foi a aplicação de um questionário estruturado, contendo 15 perguntas de caráter socioeconômico, pessoal e institucional. Esta ferramenta foi adaptada a partir de um modelo de formulário de acompanhamento de evasão desenvolvido pela Universidade de São Paulo (USP).

1. Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - [tamylleprestes@crateus.ufc.br](mailto:tamylleprestes@crateus.ufc.br)
2. Graduada em Nutrição pela Universidade Estadual do Ceará - [natalia@crateus.ufc.br](mailto:natalia@crateus.ufc.br)
3. Graduada em Letras pela Universidade Federal do Ceará - [deysiele@crateus.ufc.br](mailto:deysiele@crateus.ufc.br)

Fizeram parte da população deste estudo 54 discentes evadidos do Campus da Universidade Federal do Ceará (UFC) em Crateús, no período de maio de 2018 a julho de 2019. O campus da UFC Crateús foi instituído apenas há 5 anos, o que justifica a amostra reduzida de evadidos, porém representativa de uma porção da população. Foram incluídos no levantamento de dados, alunos regularmente matriculados em qualquer um dos cursos ofertados neste *campi*.

Para descrever socioeconomicamente a população amostral e analisar as respostas foram determinados o valor médio e frequência dos dados obtidos.

## DESENVOLVIMENTO

A evasão de estudantes no Ensino Superior constitui-se como fenômeno multifacetado e complexo que tem se tornado preocupação importante no delineamento de políticas educacionais e institucionais. As pesquisas nessa área demonstram “ [...] a universalidade do fenômeno como a relativa homogeneidade de seu comportamento em determinadas áreas do saber, apesar das diferenças entre as instituições de ensino e das peculiaridades sócioeconômico-culturais de cada país”(ANDIFES et. al, 1996). Ou seja, trata-se de um fenômeno que se repete em países com contextos diferentes. Por isso a importância da evasão como objeto de estudos e análises que possam dar elementos para pensar suas causas e ao mesmo tempo buscar prevenir e remediar esses casos.

Baggi & Lopes (2011), em discussão bibliográfica sobre o tema, apontam que num sentido amplo a maioria dos autores trata a evasão como “[...] a saída do aluno da instituição antes da conclusão do curso”. (p. 370). Polydoro (2000), chama a atenção para a importância de diferenciar dois tipos de evasão: a evasão do curso, onde o aluno abandona o curso, sem concluí-lo e a evasão do sistema, onde o aluno evade do sistema universitário. No primeiro trata-se de uma evasão aparente, um processo de mobilidade que pode acontecer inclusive numa mesma Instituição de Ensino Superior, através de uma mudança de curso. Já o segundo trata-se de um processo mais severo de evasão, pois caracteriza o abandono do Ensino Superior.

Os estudos sobre a evasão universitária têm aumentado ao longo dos anos e parecem se concentrar em dois grandes blocos teóricos: as Teorias Desenvolvimentistas e as Teorias dos Modelos de Impacto (POLYDORO, 2000; DINIZ, 2005). Sendo a primeira com foco mais específico no indivíduo e seu processo de desenvolvimento e a segunda usa uma abordagem mais contextualista para pensar como o ambiente universitário impacta a vida do estudante.

Nas teorias desenvolvimentistas muitas vezes o universitário é identificado como o jovem que vivencia um momento de transição para a vida adulta e possui etapas a serem cumpridas na sua trajetória de desenvolvimento. Esses estudos são importantes para compreender como o desenvolvimento do indivíduo ocorre no período em que ele se encontra na Universidade, podendo ajudar a qualificar ações institucionais mais adequadas.

Nos modelos teóricos de impacto, destaca-se a teoria de Tinto (1975). Por tratar-se de uma posição mais contextualista busca entender o processo de interação entre o indivíduo e o ambiente acadêmico em uma relação que é recíproca e dinâmica. Para Tinto a decisão do estudante sobre a permanência ou evasão ocorrer dentro de um processo longitudinal de interações entre o indivíduo e o contexto educacional.

Tinto (SANTOS, 2013) baseia sua teoria nos estudos anteriores sobre evasão realizados por Spady e na teoria de Durkheim sobre o suicídio. Sua teoria tem como elementos centrais a noção de integração, que ele divide entre: integração acadêmica e integração social. É a forma como a integração se constrói e influencia o compromisso do estudante que resulta na evasão ou permanência.

Nesse modelo existem fatores anteriores ao ingresso que dizem respeito a aspectos individuais do aluno, como: background familiar, atributos individuais e experiência escolares anteriores. Esses fatores interagem e influenciam o compromisso de graduar-se e compromisso institucional. Por sua vez, estes irão influenciar a integração acadêmica (desempenho em notas e desenvolvimento intelectual) e a integração social (entre pares e com os docentes). Mas essa integração também irá influenciar e remodelar os compromissos anteriores com a graduação e com a instituição. São esses compromissos que por fim irão fazer com que o estudante decida ou não pela evasão. (TINTO, 1975)

Trazendo para o contexto nacional é ainda preciso mencionar a observação de Bardagi e Jurtz (2005) que apontam que os estudos internacionais privilegiam aspectos contextuais e interpessoais, colocando em segundo plano aspectos vocacionais. Esse último aparece com mais força no cenário brasileiro, uma vez que a decisão sobre a escolha profissional ocorre antes do ingresso na Universidade, o que não ocorre em outros países e influencia muito a permanência de acordo com a identificação ou não com a profissão escolhida.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 54 questionários respondidos, foram obtidas informações diferenciadas não só pelas histórias de vida diferentes, mas também pela disponibilidade em responder as questões, que de um sujeito para outro era diferente.

Durante o período de coleta de dados, a maioria dos estudantes desistentes foram do curso de Engenharia de Minas, cerca de 15 alunos (27,8%), seguido de Engenharia Civil (18,5%) e de Ciência da Computação (18,5%), ambos com 10 alunos saindo de cada graduação. Por fim, perderam alunos também os cursos de Engenharia Ambiental (16,7%) e Sistemas de Informação (16,7%), onde a desistência foi de 9 alunos de cada curso. A maioria dos evadidos, um total de 85,2%, estavam cursando ainda o 1º semestre.

A evasão predominante no primeiro semestre aponta para algo importante já tratado nas pesquisas que pensam a evasão a partir dos modelos de impacto como o de Tinto (1975), que destaca a integração acadêmica como um importante indicador para a evasão. O autor sugere que os alunos mais integrados, social e academicamente, com a instituição universitária apresentam uma menor probabilidade de evadir. Assim os semestres iniciais são fundamentais para construir ou não essa integração.

Os dados do perfil indicam claramente a disparidade existente com relação ao gênero, pois cerca de 70,4% dos evadidos são do sexo masculino. Esse dado pode ser explicado devido ao fato de que os cursos disponíveis no campus são nas áreas de Engenharia e Tecnologia da Informação, onde historicamente ingressam mais homens.

Também foi possível constatar um contingente relevante de alunos que chegou a esta universidade oriundos de classes sociais de menor renda. Cerca de 50,5% ingressou beneficiado pelo sistema de cotas. Esta tendência é reforçada com a implementação, pela Universidade Federal do Ceará, dessa política, como um adendo positivo para a democratização do acesso em cursos que antes estavam reservados aos alunos oriundos das melhores escolas de ensino médio, via de regra, as particulares e dos melhores cursos preparatórios. Uma outra informação importante é que dos 54 estudantes que abandonaram seus cursos, apenas 11% concluíram o ensino médio em rede privada de ensino. A maioria, 89% restantes, vieram da escola pública, sendo 26% de escolas estaduais de ensino regular e 63% da rede estadual profissionalizante.

Quando questionados sobre condições de moradia, a maioria (48,1%) afirmou viver com os pais. Um total de 18,5% moravam sozinhos e 18,5% residiam em repúblicas. Outros 14,9% da população estudada vivia com o cônjuge, os tios ou com colegas. Dos 54 discentes deste estudo, 48,1% não soube ou não quis especificar seu gasto médio com moradia.

Acredita-se que este percentual diz respeito aos estudantes que moram com os pais. Uma parcela de 22,2% afirmou que, para manter sua moradia, tem custos mensais acima de R\$ 450,00. Outros 16,7% disseram ter gastos entre R\$ 301,00 e R\$ 450,00. Gastos correspondentes ao intervalo de R\$ 151,00 a R\$ 300,00 foi o que garantiram 7,4% dessa população. Por fim, 3,7% dos ex-alunos citou que manter a moradia custa-lhes até R\$ 150,00.

Sobre os custos com transporte, a maioria (37%) não especificou. Cerca de 31,5% possuía gastos entre R\$ 51,00 e R\$ 100,00. Gastos entre R\$ 101,00 e R\$ 150,00 representou 14,8% da amostra estudada. Um investimento acima de R\$ 150,00 somente para se deslocar para a universidade era uma realidade para 9,3% dos evadidos e um custo abaixo de R\$ 50,00 correspondia a apenas 7,4% dos ex-alunos.

Antagônico à baixa condição de renda de uma grande parcela dos estudantes deste campus, 85,2% dos alunos que evadiram não trabalhavam. Este dado pode estar relacionado ao fato de que as graduações de Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil e Engenharia de Minas possuem, em sua grade curricular, disciplinas em tempo integral, o que dificulta o acesso de alunos trabalhadores a esses cursos. Além disso, ao ingressar na universidade, a matrícula nas disciplinas de primeiro semestre é obrigatória. Outros 14,8% afirmaram que trabalhavam, mas que a atividade remunerada não influenciou a decisão de abandonar a graduação.

Ainda sobre a renda, apenas 5,6% possuía algum tipo de auxílio: 3,7% detinha algum tipo de bolsa, mas 90,7% não obtiveram nenhum desses benefícios de assistência estudantil. Mais uma vez, na contramão, quando questionados sobre a efetividade das políticas públicas do campus 77,8% desses alunos acharam essas ações suficientes. A predominância de uma resposta positiva sobre a Assistência Estudantil pode não ser fruto apenas de uma boa avaliação dessa política no campus. As entrevistadoras eram sempre profissionais ligadas à Assistência Estudantil o que poderia deixar o aluno constrangido em dar uma resposta negativa. Pode ainda haver um desconhecimento sobre a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), assim o aluno não teria meios para avaliar sua capacidade de resposta às demandas estudantis.

Com relação à escolha do curso, 33,3% dos alunos afirmaram gostar da área na qual se insere. A segunda maior resposta, com 24,1%, insere-se na categoria “outros motivos”. Dentre as razões citadas nessa categoria destacam-se a escolha como a única possibilidade naquele momento, por tratar-se de um curso numa instituição pública perto de casa ou por ser o curso cuja nota de corte do ENEM permitiu entrar. Em terceiro lugar (18,5%), desponta a escolha por influência de pais, professores e amigos.

Ainda sobre o processo de escolha do curso, a maior parte, 57,4% dos alunos, afirmaram que tiveram dúvidas. Ambiel et al. (2016) já havia apontado que as questões vocacionais têm um papel importante nos motivos que levam à evasão. A falta de atividades de orientação vocacional no Ensino Médio, contribui para o problema, resultando na fragilidade dessa escolha inicial. Essa é uma tomada de decisão feita quando a maioria é bastante jovem, estando no período da adolescência e não possuem momentos na escola que possam ajudá-los a refletir e avançar no conhecimento sobre si e sobre as diferentes opções de carreiras profissionais. A escolha apressada ou equivocada poderá resultar num posterior abandono do curso, contribuindo para maiores taxas de evasão.

Ao serem indagados sobre os motivos do abandono, 44,4% respondeu insatisfação com o curso, 18% citaram dificuldades financeiras, 9,3% mencionaram o fato de morar longe da Universidade, 5,6% problemas familiares e nenhum aluno alegou motivos de doença. Em primeiro lugar, com 46,3%, os alunos escolheram a opção outros motivos. Dentre esses outros motivos, destacam-se com maior frequência (17) o fato do aluno ter conseguido ser aprovado para cursar outra graduação. É ainda preciso destacar que essa pergunta sobre os motivos do

abandono, considerando a multicausalidade do fenômeno da evasão, admitia mais de uma resposta.

O número considerável de desistência do curso por motivo de aprovação em uma outra graduação apontada na pergunta anterior, também se repete na pergunta sobre a intenção de cursar outra graduação, que recebeu uma resposta afirmativa de 94,4% dos alunos. Assim, resgatando a diferença proposta por Polydoro (2000), observamos que o fenômeno de evasão universitária precisa ser melhor especificado, pois no caso do campus Crateús, temos preponderantemente uma evasão de curso, o que não significa na evasão do sistema. Dessa forma os alunos não estão necessariamente abandonando o Ensino Superior e permanecem no seu propósito de cursar uma graduação, mas em uma outra instituição.

Posteriormente o questionário indaga os alunos que responderam positivamente a pergunta anterior sobre o desejo de permanecer no Ensino Superior sobre qual graduação cursará após a desistência do curso atual. Dos 54 alunos entrevistados, 47 responderam essa pergunta. Os cursos elencados em sua maioria são bem diferente daquele que está sendo abandonado. Apenas 17% das respostas citaram algum curso da área das ciências exatas. Uma vez que o campus de Crateús trata-se de um campus com cursos de exatas (Engenharias e cursos de TI), em sua maioria os alunos evadem para cursar principalmente: Zootecnia (6 alunos), História (4 alunos) e Psicologia, (3 alunos). Vale ainda destacar que 12 alunos mencionaram a opção por cursos de saúde, entre eles, odontologia, medicina veterinária, ambos com dois alunos cada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fenômeno do abandono de curso no ensino superior não possui causa única e, por meio deste estudo, buscou-se obter informações para melhor compreender as causas do abandono na UFC campus de Crateús. Neste caso, a investigação foi concentrada apenas em um dos lados envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, o aluno.

Foi possível perceber, a partir das análises, que dentre os argumentos apontados para o abandono, encontram-se fortes indícios de que: a insatisfação com o curso, as condições socioeconômicas dos sujeitos, que alguns aspectos relacionados ao currículo do curso adicionados à escolha equivocada da graduação são fortes elementos para originar o problema.

Evidentemente que parcela das causas são externas ao ambiente universitários e, portanto, são mais difíceis de atacar. Entretanto, cabe refletir um pouco a respeito dos aspectos passíveis de intervenção direta. Para iniciar o enfrentamento dos problemas aqui levantados, devem-se assegurar espaços específicos e regulares para a reflexão e avaliação do ensino nas engenharias e na tecnologia da informação, incentivando a divulgação dos resultados de trabalhos desta natureza para o conjunto da universidade e para a comunidade. Desenvolver ações que permitam ao futuro profissional enxergar uma identidade profissional e que resgatem a importância do trabalho dele para a sociedade, possibilitaria, por um lado, um número menor de opções equivocadas pela área e, por outro, que as desistências fossem minimizadas e as frustrações das expectativas reduzidas.

É preciso também reforçar ações voltadas para a avaliação contínua das grades curriculares que compõem os cursos, assim como ações de assistência aos estudantes. Falta-lhes política pública de transporte gratuito, facilitando o ir e vir até à Universidade, por exemplo. Ações como estas, garantem a permanência e reduzem a evasão em função das dificuldades financeiras.

**Palavras-chave:** Evasão; Ensino superior; Engenharias; Tecnologia da informação.

## REFERÊNCIAS

- ANDIFES, A., ABRUEM, A., & SESu/MEC, S. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas: relatório apresentado a ANDIFES, ABRUEM e SESu/MEC pela Comissão Especial.** Outubro, 1996.
- AMBIEL, R. A. M., Santos, A. A. A., Dalbosco, S. N. P. Motivos para evasão, vivências acadêmicas e adaptabilidade de carreira em universitários. **Revista Psico.** Porto Alegre, 47(4), 288-297, 2016.
- BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação.** Campinas, v.16, n.2, p. 355-374, jul. 2011.
- BARDAGI, Marucia. HUTZ, Claudio Simon. Evasão Universit[ária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira. **Psicologia Revista.** São Paulo, v 14, n 2, p. 279-301, nov, 2005.
- BRASIL. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas.** 1996. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/739>. Acesso em 02 de agosto de 2019.
- DINIZ, Antonio M. **A Universidade e os seus estudantes: um enfoque psicológico.** INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA – CRL. Lisboa. 2005.
- GAIOSO, Natalícia Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil.** 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.
- POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno a instituição.** Tese de Doutorado. Unicamp. 2000. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/253539>. Acesso em 02 de agosto de 2019.
- SANTOS, Patricia Vaz Sampaio. **Adaptação à universidade dos estudantes cotistas e não cotistas: relação entre vivência acadêmica e intenção de evasão.** Tese de Mestrado. UFBA. 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/14513>. Acesso em 02 de agosto de 2019.
- TINTO, Vicent. Dropout from Higher Education: A Theoretical Synthesis of Recent Research. **Review of Educational Research Winter.** 1975, VoU5, No. 1, PpJ8 9-125.
- USP. Pró-Reitoria de Graduação. **Evasão: Formulário de Acompanhamento.** São Paulo. Disponível em: <http://www.fo.usp.br/wp-content/uploads/QUESTION%C3%81RIO.pdf>. Acesso em 25 de julho de 2019.